

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EXPERIÊNCIA DAS FORMADORAS MUNICIPAIS DO LEEI SUL

Simone Santos de Albuquerque¹
Daniele Marques Vieira²

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar a experiência formativa do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI Sul), desenvolvido no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, destacando seus fundamentos teórico-metodológicos e os efeitos percebidos pelas Formadoras Municipais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental do Caderno Formativo LEEI Sul, nos registros da Coordenação Regional e nas respostas a questionários aplicados às Formadoras Estaduais, Formadoras Municipais e Docentes da Educação Infantil. Os dados foram examinados à luz das concepções da Coleção LEEI e de referenciais sobre formação docente, experiência e prática reflexiva. Os resultados indicam que a formação, estruturada em percursos e sustentada pela homologia de processos, promoveu reflexão crítica sobre o cotidiano das instituições, ampliou repertórios teóricos e metodológicos e fortaleceu a compreensão da criança como sujeito de cultura. As Formadoras Municipais relataram transformações em suas práticas e valorização do diálogo e da estética na formação. Os indicadores quantitativos revelam alto grau de satisfação nos três estados da região Sul, evidenciando a consistência da proposta e sua aderência às necessidades das docentes na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação Continuada. Docência.

REFLECTIONS ON TEACHING PRACTICE IN THE EXPERIENCE OF MUNICIPAL TEACHER TRAINERS FROM LEEI SUL

Abstract: This article aims to analyze the training experience of the Reading and Writing in Early Childhood Education Project (LEEI Sul), developed within the scope of the National Commitment to Child Literacy, emphasizing its theoretical-methodological foundations and the effects perceived by Municipal Trainers. The study adopts a qualitative approach based on documentary analysis of the LEEI Sul Training Handbook, records produced by the Regional Coordination, and responses to questionnaires completed by State Trainers, Municipal Trainers, and Early Childhood Education teachers. The data were examined in light of the conceptual foundations of the LEEI Collection and theoretical references concerning teacher education, experience, and reflective practice. The results show that the training, structured in thematic pathways and guided by the principle of process homology, fostered critical reflection on institutional daily practices, expanded theoretical and methodological repertoires, and strengthened the understanding of the child as a cultural subject. Municipal Trainers reported transformations in their pedagogical practices, highlighting the role of dialogue and aesthetics in the training process. Quantitative indicators demonstrate a high level of satisfaction across the three

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudo em Educação Infantil e Infâncias – GEIN e Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Políticas Públicas de Educação Infantil – GEPPPEI da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora Geral do LEEI Sul. E-mail de contato: sialbuq@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudo em Educação Infantil e Infâncias – GEIN da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora Adjunta do LEEI Sul. E-mail de contato: danielemarquesvieira@gmail.com.

states of the Southern region, revealing the consistency of the proposal and its alignment with the needs of Early Childhood Education teachers.

Keywords: Early Childhood Education. Continuing Education. Teaching.

REFLEXIONES SOBRE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA EXPERIENCIA DE FORMADORES MUNICIPALES DE PROFESORES DEL LEEI SUL

Resumen el artículo tiene como objetivo analizar la experiencia formativa del Proyecto Lectura y Escritura en la Educación Infantil (LEEI Sur), desarrollado en el ámbito del Compromiso Nacional por la Alfabetización Infantil, destacando sus fundamentos teórico-metodológicos y los efectos percibidos por las Formadoras Municipales. La investigación adopta un enfoque cualitativo, basado en el análisis documental del Cuaderno Formativo LEEI Sur, en los registros de la Coordinación Regional y en las respuestas a cuestionarios aplicados a Formadoras Estatales, Formadoras Municipales y Docentes de Educación Infantil. Los datos fueron examinados a la luz de las concepciones de la Colección LEEI y de referentes teóricos sobre formación docente, experiencia y práctica reflexiva. Los resultados muestran que la formación, estructurada en recorridos y orientada por la homología de procesos, promovió una reflexión crítica sobre la vida cotidiana institucional, amplió los repertorios teóricos y metodológicos y fortaleció la comprensión de la niña y del niño como sujetos de cultura. Las Formadoras Municipales relataron transformaciones en sus prácticas, destacando el papel del diálogo y de la estética en la formación. Los indicadores cuantitativos revelan un alto grado de satisfacción en los tres estados de la región Sur, evidenciando la consistencia de la propuesta y su pertinencia para las necesidades de las docentes de Educación Infantil.

Palabras clave: Educación Infantil. Formación Continua. Docencia.

Introdução

Para iniciar este artigo, partimos da importante contextualização e historicidade da formação continuada para profissionais da Educação Infantil no Brasil, desde a instituição dessa como primeira etapa da Educação Básica (Brasil, 1996). Escolhemos enfatizar dessa trajetória ações da Política Nacional que buscaram promover a qualificação dos profissionais de instituições públicas que atendem crianças da faixa etária que compreende a Creche e a Pré-escola. A saber: o Proinfantil – Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – criado pela necessidade de adequação desses profissionais à legislação vigente desde 1996, oferecido a partir de 2007, e cujo objetivo era regularizar a situação dos profissionais em serviço; Curso de Atualização em Educação Infantil; Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil.

Esses cursos constituíram ofertas promovidas pelo Ministério da Educação, sendo coordenados por Universidades públicas federais, com a parceria de Estados e Municípios, pelo

regime de colaboração, principalmente durante o período de 2007 a 2015. Denota-se que essas ações propiciaram, além do fortalecimento das equipes municipais – professores e gestores – por meio da oportunidade de formação continuada e pelo diálogo com as universidades implicadas, a ampliação da qualificação desses profissionais pela possibilidade de ingresso em cursos de pós-graduação stricto sensu, enriquecendo a produção científica na área da Educação Infantil.

Em 2023 o Ministério da Educação lançou o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – CNCA, inicialmente, o programa voltava-se aos anos iniciais do Ensino Fundamental, e, posteriormente, agregou também a Educação Infantil. Para tal, propôs-se a utilização de uma produção realizada e publicada em 2016 a partir do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI (MEC/UFGM), a Coleção LEEI, como concepção relativa a essa etapa, por estar fundamentada na legislação, tendo como alicerce as DCNEI (Brasil, 2009b). Assim, ainda em 2023, deu-se a organização do LEEI no âmbito do CNCA por meio da coordenação em cada uma das 5 regiões do país, por uma universidade pública federal, e nos estados por universidades públicas também parceiras.

Na região Sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi convidada pelo Ministério da Educação a realizar a Coordenação Regional, a qual convidou uma universidade em cada estado a compor a coordenação da região Sul. No Paraná a Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Santa Catarina a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e no Rio Grande do Sul a Universidade Federal de Rio Grande (FURG). A partir do aceite das universidades, iniciou-se o trabalho deste coletivo para encaminhar os processos de efetivação do programa, desde a discussão, alinhamento e produção de material para a formação, como a própria estrutura de organização do processo formativo que contemplava a seleção de formadores estaduais e formadores municipais, bem como a distribuição em locais de formação em cada estado e, por fim, a estrutura da formação – cronograma.

Vale destacar que a implementação do LEEI durante o ano de 2024 e sua finalização em 2025, constituiu uma oportunidade para as universidades envolvidas contribuírem para uma política nacional, como também possibilitou às coordenações regional e estaduais, elaborarem uma proposta de formação continuada com foco no desenvolvimento profissional de docentes da Educação Infantil. Essa oportunidade se deu pelo estudo crítico da Coleção LEEI mediante

os preceitos legais, com articulação da pesquisa e da experiência na formação de professores das equipes de coordenação, tendo como princípio o compromisso com as crianças pequenas em seu território e o seu direito ao acesso à cultura escrita, à literatura infantil de qualidade, a práticas leitoras pertinentes a essa etapa da Educação Básica.

A proposta de formação derivou do Caderno Formativo do LEEI Sul, elaborado por esse coletivo – Coordenação Regional e Coordenações Estaduais – estruturada em 8 Percursos, desenvolvidos por meio de uma metodologia sistematizada e veiculada neste caderno como instrumento norteador da formação nas três dimensões do LEEI - formador estadual, formador municipal e docentes da EI.

Uma vez que a formação se deu pela perspectiva da homologia de processos, a partir do encontro formativo de uma dimensão, as formadoras que estavam sendo formadas precisaram pensar e planejar o desenvolvimento do encontro formativo em que atuariam como formadoras, respeitando a unidade estabelecida em sua formação para se garantir a concepção LEEI e, sobretudo, a relação com o contexto educativo das/dos professores da Educação Infantil, sendo indicado às Coordenações Estaduais, que prevalecesse o planejamento elaborado pelas Formadoras Estaduais (FE) de modo coletivo – em pequenos grupos. Essa estratégia tinha como premissa possibilitar a troca entre FE e, posteriormente, a discussão sobre os encaminhamentos acertados e necessidade de mudanças mediante a escuta em seus locais de formação das/dos Formadores Municipais (FM) e destes em suas turmas de Docentes da EI (professoras e professores cursistas).

Dado que a função da coordenação regional foi de acompanhamento e monitoramento de modo geral do Projeto, que se deu por meio de reuniões periódicas com as coordenações estaduais e visitas técnicas *in loco* nos três estados. Uma ação fundamental proposta pela coordenação regional foi a realização de Avaliação do LEEI Sul em dois momentos durante a formação (dezembro a fevereiro/2024 e abril a julho/2025). Para a produção desse artigo, foram utilizados dados de instrumento de investigação sobre a formação realizada, pela perspectiva de FM do LEEI Sul, por meio de sua percepção do processo formativo, como fundamento para a efetivação da formação de Docentes da EI. Dentre os dados produzidos, destaca-se que da perspectiva das Formadoras Municipais participantes dessa investigação, a formação LEEI Sul promoveu a reflexão e a análise sobre o cotidiano da escola e da docência como experiência

nos diferentes contextos de oferta, e ainda, que a experiência das Formadoras Estaduais constitui um importante aporte para o enriquecimento do processo formativo.

Trajetória da Política de formação no MEC desde a instituição da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica

Iniciamos este artigo reconhecendo a conquista para a área da Educação Infantil da aprovação do Artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996) que determina que a formação para a docência na Educação Infantil deve ser realizada, preferencialmente, em curso de licenciatura, de graduação plena, embora seja admitida ainda a formação oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Sabemos que no Brasil o curso que habilita no nível superior para a docência na Educação Infantil é o curso de Pedagogia, no entanto, ainda temos um grande número de professoras que atuam como docentes e possuem graduação em outras licenciaturas, outros que não possuem habilitação específica, mas cursos técnicos e de aperfeiçoamento e ainda, um grande percentual que realizou o curso de pedagogia na modalidade EAD em instituições privadas e de qualidade questionável, esse contexto será problematizado frente aos dados do LEEI Sul em sessão específica.

Os dados do Censo Escolar de 2023 são interessantes para corroborar com as reflexões acima pois apresentam que 80,7% dos docentes que atuam na Educação Infantil possuem nível superior completo (79,5% em grau acadêmico de licenciatura e 1,2%, bacharelado) e 11% têm curso de ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 8,4% com nível médio ou inferior, apresentando um crescimento no percentual de docentes graduados com licenciatura atuando na Educação Infantil, passando de 73,3% em 2019 para 79,5% em 2023. (Brasil/MEC/INEP, 2024).

Estes dados da ampliação da formação se justificam pela luta histórica dos movimentos sociais de acesso à Educação Infantil alinhados a uma política nacional de formação de professores, que podem ser reconhecidos desde o Documento “Por uma Política de Formação Profissional de Educação Infantil” de 1994, isto é, que antecede a LDBEN (1996), já apontava o reconhecimento profissional e a garantia de condições de trabalho, plano de carreira, salário e formação. Segundo o documento a Política explicita as seguintes diretrizes:

- Formas regulares de formação e especialização, bem como mecanismos de

atualização dos profissionais de Educação Infantil deverão ser assegurados

- A formação inicial, em nível médio e superior, dos profissionais de Educação Infantil deverá contemplar em seu currículo conteúdos específicos relativos a esta etapa educacional.
- A formação do profissional de Educação Infantil, bem como a de seus formadores, deve ser orientada pelas diretrizes expressas neste documento.
- Condições deverão ser criadas para que os profissionais de Educação Infantil que não possuem a qualificação mínima, de nível médio, obtenham-na no prazo máximo de 8 (oito) anos” (Brasil, 1994, p. 12)

Embora há mais de três décadas haja clareza de que a formação do professor é uma condição fundamental para a qualidade da oferta da Educação Infantil, há outros fatores que implicam nesta equação. Seja no conteúdo, na metodologia da formação inicial, no cargo, função, carreira e remuneração do professor, como também na continuidade dos processos formativos que decorrem das experiências vivenciadas pelas professoras no cotidiano das instituições que exigem que a formação permaneça conectada ao contexto vivido e aos pressupostos e diretrizes atuais.

Estudos como o de Campos (2006) sobre a qualidade da oferta da Educação Infantil apontam questões referentes à prática pedagógica, que estão implicadas com a demanda de um reconhecimento de que a formação continuada se torna emergente.

É possível fazer esta afirmação a partir do reconhecimento da ampliação de estudos e pesquisas no campo da Educação Infantil como já apontava Rocha (1999) em sua tese que evidenciou o crescimento de estudos em instituições de educação infantil que tinham como foco as crianças de zero a seis anos de idade. Estudo de Silva; Luz; Faria filho, (2010) também já apontava a ampliação nos grupos de pesquisa e investigações sobre a Educação Infantil. Portanto, as práticas pedagógicas e as problematizações que evidenciam o cotidiano da escola, seus problemas e potencialidades têm sido foco de inúmeros estudos e pesquisas apresentados nos diferentes eventos na área das Infâncias e Educação Infantil. Mas, o Brasil ainda carece de estudos consistentes e amplos que avaliem a qualidade da oferta.

Denota-se que, de acordo com a LDBEN (Brasil, 1996) o Ministério da Educação tem

o compromisso de fomentar e subsidiar políticas públicas que incidam na formação continuada de professores com apoio técnico e financeiro aos municípios.

Contudo, ao longo dessas três décadas desde a instituição da Educação infantil como primeira etapa da Educação Básica e a regularização dos profissionais - adequação, manutenção e qualificação - consideramos que, com a contribuição dos estudos sobre a educação infantil, são inúmeros os fatores que incidem na qualidade da oferta: o aumento do número de docentes na Educação Infantil, a qualidade da formação inicial e a complexidade vivenciada por todos desde 2020 em consequência da Pandemia da Covid-19 que alterou os modos de vida.

A expansão da oferta na Educação Infantil, é observada nos dados do Censo Escolar, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). É possível verificar o aumento do número de docentes na etapa da Educação Infantil do período de 2016 a 2023.

Tabela 01 – Números de docentes pelo período de 2016 a 2023 na Educação Infantil.

ANO	DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
2016	540.567
2017	557.541
2018	589.893
2019	599.473
2020	593.087
2021	595.397
2022	656.954
2023	684.656

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados do Censo Escolar.

Os dados da Tabela 01 apresentam o aumento expressivo no quantitativo dos docentes na etapa da Educação Infantil no contexto das instituições brasileiras, entre os anos de 2016-2023.

Destacamos que este aumento quantitativo não necessariamente está relacionado à oferta e propostas pedagógicas qualificadas para os bebês e crianças pequenas, mas alertam para o compromisso com a formação inicial e continuada.

Aqui iremos destacar programas em nível nacional que visavam qualificar a formação

inicial e continuada propostos pelo Ministério da Educação e que contribuíram nas últimas décadas com a formação dos professores que atuam na Educação Infantil, são eles:

Tabela 02 – Programas de Formação de Profissionais da Educação Infantil.

Programa	Objeto	Período
REDE NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	O objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos. O público-alvo prioritário da rede são professores de educação básica dos sistemas públicos de educação. Entre 2011 e 2014 foram ofertados cursos de Especialização em Docência na Educação Infantil em parceria com o Ministério da Educação e as Universidades.	Início 2004
PROINFANTIL	O Programa de Formação Inicial para Professores em exercício na Educação Infantil, sendo curso em nível médio, a distância, na modalidade Normal.	Início 2005
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR	O Parfor induz e fomenta a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.	Início 2009
PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC	No ano de 2017 foi ofertado para professores da pré-escola. Tendo como referencial a coleção do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil.	De 2012 a 2018
LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ÂMBITO DO COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA	A proposta formativa de professores de pré-escola acerca da Leitura e Escrita na Educação Infantil, integrada ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.	Início 2023

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras com base no site do MEC.

Embora possamos constatar que o quadro acima evidencia programas de formação continuada coerentes em termos de proposição teórica-metodológica, não há uma continuidade nas propostas e programas que exigem uma qualificação articulada socialmente. O que podemos ressaltar é que essas propostas de formação se basearam na legislação vigente tendo como premissa desenvolver as concepções de currículo e criança garantidas nas DCNEI (Brasil, 2009).

Apontamentos sobre a proposta formativa do LEEI Sul: concepções e metodologia

Com essa perspectiva, apresentamos a proposta de formação continuada derivada do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil com foco em professoras da pré-escola a ser ofertada para todos os municípios brasileiros. Essa proposta de formação iniciada no ano de 2023 se deu em parceria com as universidades federais responsáveis nas cinco regiões do país como uma proposta de formação potente, que articula pesquisas e estudos de construção metodológica no âmbito da formação continuada e de seus grupos de pesquisa com vistas à formação a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva dos docentes sobre a sua experiência cotidiana com as crianças da pré-escola.

Dentre os desafios desse projeto, destaca-se a promoção e estreitamento das relações entre os entes do território, cujos sujeitos envolvidos são: professoras da Educação Infantil, gestores de Secretarias de Educação, formadores vinculados à universidade que a partir do olhar para o contexto da escola e das crianças desenvolvem ações formativas tendo como base a metodologia do LEEI na região Sul.

A metodologia apresentada busca fazer uma profunda análise das práticas cotidianas dos docentes avaliando o contexto e aprofundando questões teóricas em relação à oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil, ampliando o repertório de literatura e de práticas que promovam a experiência das crianças com práticas sociais e culturais de leitura e escrita.

Nessa abordagem é possível compreender que a formação se dá em contexto, colocando a criança e suas famílias como centralidade, neste sentido a qualidade que buscamos para os espaços das escolas de educação infantil é “[...] refletida na interatividade das oportunidades que se oferece à criança e aos educadores” (Oliveira-Formosinho, 2016 p. 87).

Colocar as crianças e famílias no centro deste processo torna visível a criança como

autora, produtora e capaz de construir aprendizagens, colocando-as no centro do processo, ou seja, possibilitando que se construa uma “cultura pedagógica para a infância” (Oliveira-Formosinho, 2016 p. 88).

Para Oliveira-Formosinho (2016) a formação em contexto se caracteriza como tarefa primária da formação e, portanto, é no contexto que há a tomada de consciência sobre a pedagogia instituída nas escolas infantis. Destaca-se que esta consciência é capaz de construir novos caminhos pedagógicos, novos olhares, além de romper com práticas educativas tradicionais. A autora reforça que:

- uma nova imagem de criança – com agência e capacidade de exploração, comunicação, expressão, narração, significação;
- uma outra imagem de profissional – como poder de escutar, de dar tempo e espaço, de dar voz, de documentar e incluir a voz das crianças;
- uma harmonização de vozes (a da criança e do profissional) através da escuta da negociação, da colaboração. (Oliveira-Formosinho, 2016 p. 90)

Evidenciamos a importância da construção desta cultura pedagógica e de uma metodologia de formação com base nesta escuta e na ampliação de repertórios éticos, estéticos e de cultura, que envolvem uma pedagogia participativa e da escuta (Oliveira-Formosinho, 2016).

Em consonância com essa perspectiva, o processo formativo se implica pela formação cultural em que os docentes ampliam seus repertórios sensíveis, estéticos e simbólicos, através de experiências com a arte e a literatura, uma vez que todo o material da Coleção LEEI foi elaborado proporcionando uma articulação entre ciência, arte e vida.

Com isso, destacamos que o processo formativo envolveu uma metodologia de formação com vistas a oportunizar experiências, compreendida a partir da ideia de que:

A experiência é sempre singular. Ela se constitui no vivido, no que nos acontece e no modo como nos deixamos afetar. Por isso, não pode ser reduzida a um conjunto de técnicas ou procedimentos, porque envolve sentidos, emoções, memórias e implicações éticas. Na formação docente, a experiência não é aquilo que simplesmente acontece, mas o que é apropriado, interpretado e transformado pelo sujeito. É nela que o professor constrói sua relação com

o mundo, com os outros e consigo mesmo, e é por meio dessa relação que a prática adquire densidade humana. Formar-se implica, portanto, cultivar a sensibilidade, a reflexão e a abertura ao inesperado, pois a docência é sempre encontro, criação e responsabilidade. (Contreras, 2012, p. 164-165).

Com o sentido de pensar a formação de Docentes da EI no LEEI Sul como decorrência de um processo antes vivido por Formadores Municipais, no âmbito da sua própria formação como formador. Sendo está uma oportunidade para pensar a prática educativa como experiência, em diálogo com Docentes da EI cursistas e, deste modo, promover a reflexão e a transformação da prática. Elegemos os dados produzidos acerca da experiência de Formadores Municipais dos três estados do Sul para analisar neste artigo.

No processo de acompanhamento da formação, a coordenação colegiada do LEEI Sul - Coordenação Regional e Coordenações Estaduais - definiu dois momentos para realizar a Avaliação do LEEI Sul. Com o objetivo de avaliar a metodologia e os conteúdos desenvolvidos durante a formação do "LEEI Sul", os questionários foram respondidos por todos os envolvidos, ou seja, Formadoras Estaduais, Formadoras Municipais e Docentes da EI. Para a análise a seguir, destacamos apenas duas questões e recortamos os dados das Formadoras Municipais.

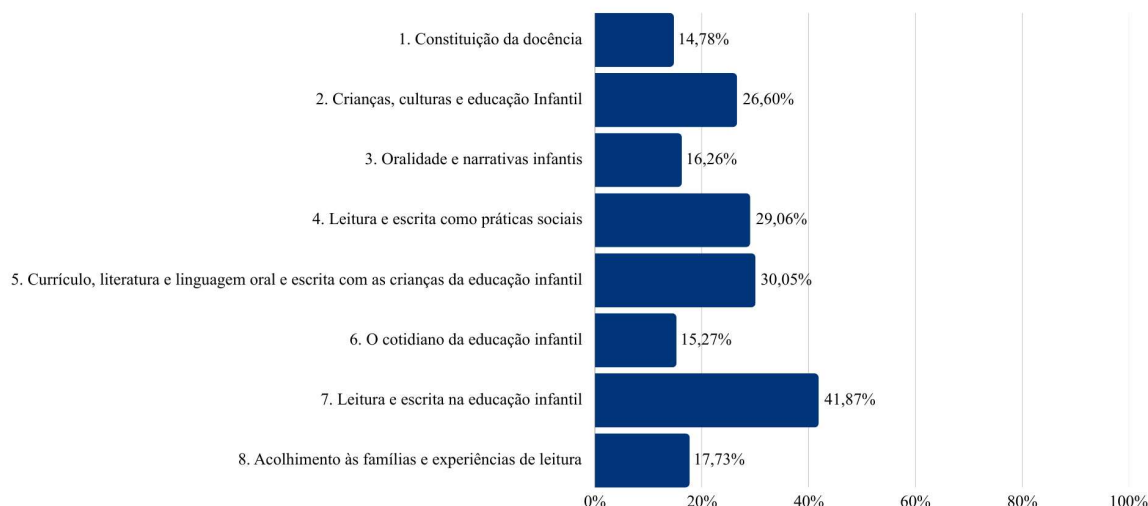
Avaliação do LEEI Sul pelas Formadoras Municipais

Nesta seção, iremos apresentar duas questões que possibilitam analisar o conteúdo desenvolvido e uma avaliação da formação, tendo como foco Formadoras Municipais.

A primeira que refere-se ao percurso do LEEI Sul que mais contribuiu para a prática docente e a segunda que solicitava uma avaliação sobre o processo formativo.

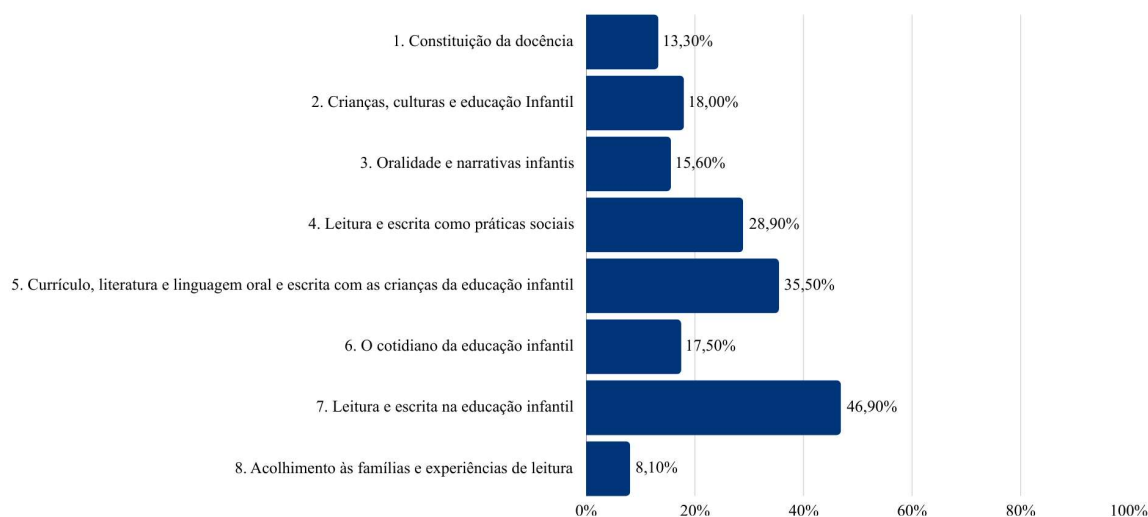
Qual percurso do LEEI Sul você acredita que mais contribuiu para a sua prática?

Gráfico nº 1 – Formadora Municipal do Paraná



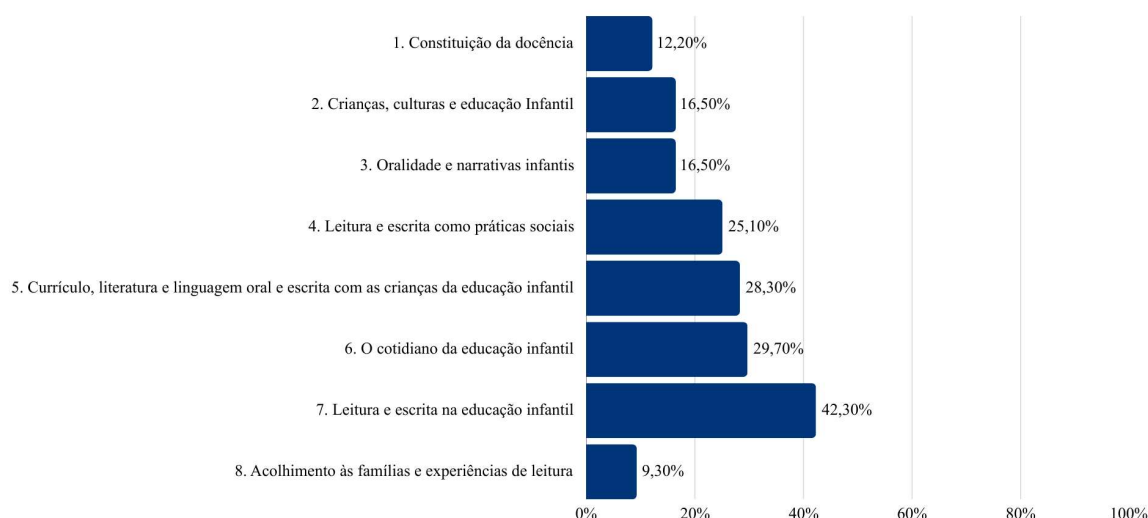
Fonte: Elaborada pelas autoras com base nas respostas obtidas pelo forms da avaliação final do LEEI-SUL 2024.

Gráfico nº 2 – Formadora Municipal de Santa Catarina



Fonte: Elaborada pelas autoras com base nas respostas obtidas pelo forms da avaliação final do LEEI-SUL 2024.

Gráfico nº 3 – Formadora Municipal do Rio Grande do Sul



Fonte: Elaborada pelas autoras com base nas respostas obtidas pelo forms da avaliação final do LEEI-SUL 2024.

Os três gráficos apresentados evidenciam que os percursos do LEEI-Sul mais valorizados pelas formadoras municipais, concentram-se no eixo do projeto que é a compreensão da leitura e da escrita na Educação Infantil, articulado ao cotidiano da escola e as especificidades do currículo na Educação Infantil.

O percurso 7 inicia com uma problematização sobre o tempo na Educação Infantil, elemento fundante do planejamento do cotidiano e discute o papel da professora como mediadora. Para além das polêmicas no campo, o percurso destaca a compreensão de que:

O trabalho com a linguagem escrita, concebida como um objeto cultural, em qual segmento for, precisa respeitar a criança como sujeito de cultura e de linguagem, como leitora e produtora de textos, de discursos, e abordar a escrita de modo significativo, exercendo funções sociais relevantes para as crianças, o que inclui as brincadeiras com a linguagem (Araujo, 2023, p. 4).

Portanto, neste percurso são apresentados pesquisas e propostas educativas que são coerentes com os princípios que fundamentam a oralidade, a leitura e a escrita na Educação Infantil, coerentes e distantes de perspectivas escolarizantes, mas estruturadas numa concepção de linguagem como prática social.

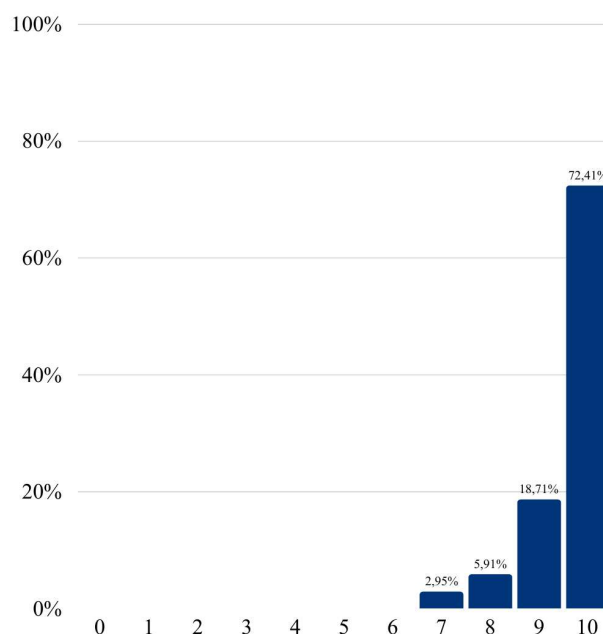
Consideramos que o reconhecimento dos formadores por este percurso revela uma

compreensão de que a leitura e a escrita na educação infantil não se reduzem a habilidades preparatórias, mas constituem práticas culturais significativas, em que a experiência com a literatura se apresenta como uma possibilidade, bem como as diferentes vivências nas e com as culturas infantis.

Por fim, a convergência dos resultados entre PR, SC e RS indica que o LEEI Sul possibilitou um eixo formativo comum na região Sul, capaz de alinhar concepções e práticas, confirmando o pressuposto da coleção de que a formação continuada deve ser situada, colaborativa e coletiva.

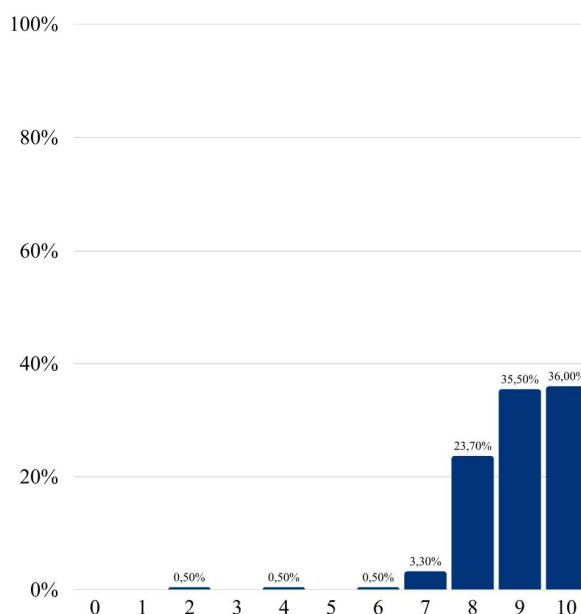
De 0 a 10, que nota você atribui para a formação do LEEI Sul, tendo em vista a sua atuação como docente na Educação Infantil?

Gráfico nº 4 – Formadora Municipal do Paraná



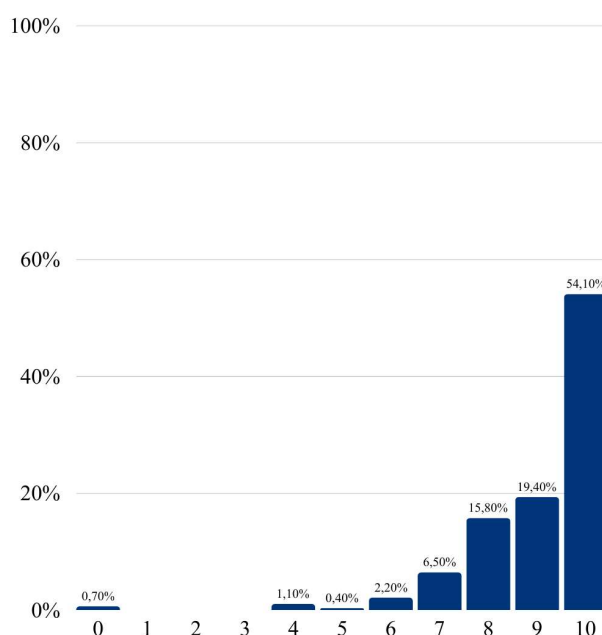
Fonte: Elaborada pelas autoras com base nas respostas obtidas pelo forms da avaliação final do LEEI-SUL 2024.

Gráfico nº 5 - Formadora Municipal de Santa Catarina



Fonte: Elaborada pelas autoras com base nas respostas obtidas pelo forms da avaliação final do LEEI-SUL 2024.

Gráfico nº 6 – Formadora Municipal do Rio Grande do Sul



Fonte: Elaborada pelas autoras com base nas respostas obtidas pelo forms da avaliação final do LEEI-SUL 2024.

Os três gráficos mostram que as notas atribuídas ao processo formativo vivenciado pelas formadoras municipais concentram-se no intervalo entre 8 e 10, com predominância absoluta de avaliações altas nos três estados. Este dado expressa quantitativamente aderência e coerência que a formação oportunizou às reais necessidades de docentes que neste projeto se tornaram formadoras municipais, atingindo de forma coerente os objetivos do projeto que foi realizar uma formação a partir da homologia de processos (Schon, 2000).

Outro aspecto importante que a avaliação evidencia é que a formação mobilizou os docentes na ampliação de referenciais teóricos metodológicos, buscando uma articulação entre teoria e prática, uma vez que as interações entre os docentes foi fundamental, buscando através da metodologia formativa ressignificar os saberes em relação à prática educativa.

É possível afirmar que o predomínio de uma avaliação quantitativa alta nos três estados sugere que o LEEI Sul estabeleceu uma proposta formativa coerente e consistente com o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, e reforça o seu compromisso de formação com igualdade de condições nos três estados da região e com uma proposta articulada e planejada coletivamente.

A experiência de formadora municipal no LEEI Sul: relações educativas entre formar-se e formar

Conforme destacado anteriormente, o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), por meio da Coleção LEEI, configurou a base para a proposta de formação de professores da educação infantil no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, em todo o território brasileiro. Assim, no período de 2024/2025 dentre as ações da política nacional dirigida para a 1ª etapa da Educação Básica, destaca-se o LEEI como curso de formação continuada para professores da pré-escola das redes municipais públicas de ensino. Acerca dessa proposta, Vieira e Albuquerque (2025, *no prelo*) descrevem o processo formativo realizado no LEEI Sul, mediante a organização da formação a partir do diálogo e da construção de uma proposta metodológica enraizada na prática, elaborada por um coletivo formado pela coordenação regional e coordenações estaduais, que produziu o Caderno Formativo LEEI Sul, material da formação estruturado por percursos. As autoras investigaram a percepção de Formadoras Municipais sobre o próprio processo - de formar-se para formar - por meio de

instrumento tipo formulário digital, concluindo:

A partir dos depoimentos das formadoras identificamos que a estrutura da formação organizada por meio de Percursos, e sustentada pela metodologia do Caderno Formativo, possibilitou às Formadoras Municipais compreenderem o sentido de uma formação alicerçada na prática, fundamentada nos conteúdos da Coleção LEEI e promotora da reflexão. Em relação à percepção do seu processo formativo pela constituição do ser formadora - a professora-formadora -, relacionamos à estrutura da formação vivenciada *o pensar sobre a prática* como indício da reflexividade da experiência (Contreras; Pérez, 2010), aspecto que sugere o acompanhamento das professoras envolvidas na formação LEEI Sul, em sua jornada, e enseja novas análises a serem desenvolvidas [...] (Vieira; Albuquerque, 2025, no prelo).

Denota-se ainda que, nesse mesmo instrumento, a questão **Conte sobre a sua experiência como Formadora Municipal no LEEI Sul**, possibilitou identificar relações estabelecidas pelas FM sobre o lugar de formadora que reflete a própria prática ao conduzir uma formação.

Foi extremamente gratificante, cheia de trocas e aprendizado com um grupo de professores capazes e potentes. **Foi uma experiência enriquecedora para a minha prática como professora.** (Ana Paula Marques de Moraes, RS, *grifo nosso*).

Ana Paula destaca que ser formadora do LEEI enriqueceu sua prática como professora, essa afirmação nos enseja a pensar a perspectiva da formação enraizada na prática, ou seja, alicerçada no cotidiano da escola como ponto de partida. Esse aspecto constituiu uma premissa da proposta formativa para favorecer o diálogo entre formadores - FM - e professoras cursistas - Docentes da EI. O que se evidencia também no depoimento de Carmine, como vemos a seguir:

Foi uma **experiência** desafiadora e muito significativa. **Aprendi em cada Percurso com cada uma das professoras de Educação Infantil que trouxeram suas vivências e experiência.** Debates muito, conversamos e lemos muito também. No final do LEEI consegui ver e ouvir das professoras que com essa Formação vão mudar suas práticas e outras vão aperfeiçoar. O LEEI deixou marcas em muitas vidas, com certeza essas marcas vão fazer a diferença por muitos anos. A **experiência** foi incrível! **Mudei meu fazer pedagógico e mudei a vida de várias colegas, professoras.** (Carmine Ames Berwanger, RS, *grifo nosso*).

Carmine enfatiza que houve desafio, aprendizados, debate e mudança, segundo ela *o LEEI deixou marcas em muitas vidas*, causando impactos que transformaram a realidade de

participantes desse processo formativo, seria pelo fato de haver diálogo entre pares? Seria porque ao abordar os percursos a formadora colocou-se como sujeito em relação?

Além da possibilidade de diálogo, uma vez a prática e o cotidiano educativo serem considerados elementos comuns de partida entre formadora e professoras cursistas, se formar para formar, tendo como base concepções que alicerçam o LEEI, também constituiu a experiência da Formadora Municipal, tal como podemos constatar com Geisa:

Ser formadora do LEEI não só ampliou minha visão sobre a educação infantil, como também me fez crescer imensamente como profissional. Cada vez mais tenho a certeza de que as crianças são produtoras de cultura e que aquilo que elas recebem de nós, professores, pode se transformar em experiências ricas, criativas e significativas. (Geisa Carla Grippa Tarter, SC, *grifo nosso*).

Geisa reconhece que a experiência de ser formadora promoveu o seu crescimento profissional, o que também foi enfatizado por Iara que acrescento o enriquecimento da trajetória profissional e pessoal:

A experiência como Formadora Municipal no LEEI Sul foi extremamente enriquecedora e transformadora, tanto na minha trajetória profissional quanto pessoal. Essa vivência alavancou novas possibilidades na minha carreira e abriu portas importantes na minha caminhada acadêmica. Não poderia deixar de levar essas **experiências** para o campo das pesquisas, especialmente na área da Educação e Infância, com foco na formação de professores que atuam na Educação Infantil — um tema que passou a me mobilizar ainda mais após essa atuação. (Iara Guedes Tasso, *grifo nosso*).

Iara ainda declara seu interesse por aprimorar sua formação por meio da pesquisa *na área da Educação e Infância, com foco na formação de professores que atuam na Educação Infantil*, ou seja, a qualificação da sua trajetória por meio do aprofundamento de estudos.

Em sua experiência, a formadora Linara enfatiza que o *LEEI Sul foi, acima de tudo, uma oportunidade de aprender em companhia*, e neste caso podemos pensar tanto em relação ao seu próprio processo formativo, para se formar como Formadora Municipal, como no ato de formar seus pares pela troca e compartilhamento de experiências.

O LEEI Sul foi, acima de tudo, uma oportunidade de aprender em companhia. Estar na formação é estar em constante constituição docente. Trabalhar ao lado de professores experientes, com bagagens ricas e práticas

inspiradoras, assim como com profissionais recém-chegados, é um exercício potente de escuta, troca e crescimento. **Aquele que oportuniza a formação também está em constante transformação.** É assim que vejo minha atuação como Formadora Municipal. (Linara Brocker, RS, *grifo nosso*).

Linara ainda destaca que *aquele que oportuniza a formação também está em constante transformação*, nesse sentido poderíamos nos indagar: ser Formadora Municipal possibilitou também a outras professoras como Linara, pensar e refletir a própria prática ao ponto de se rever, e se transformar?

Ter a oportunidade de ser Formadora Municipal no LEEI Sul foi uma experiência extremamente enriquecedora, tanto no aspecto profissional quanto pessoal. [...] **Cada encontro foi uma oportunidade de aprender junto com o grupo, repensar práticas e fortalecer a valorização da infância e do papel do educador nesse processo. Durante os estudos dos cadernos do LEEI, para a construção dos encontros formativos, tive também a oportunidade de refletir sobre a minha professoralidade e relembrar a minha época de professora de Educação Infantil.** Foi um processo potente, marcado pelo diálogo e pela construção coletiva a partir de diferentes realidades de trabalho, já que os cursistas da minha turma eram de três cidades distintas da minha. Essa união de pensamentos e práticas de contextos diversos, trouxe um enriquecimento ainda maior para os nossos encontros. (Sibele Borges Rodrigues, SC, *grifo nosso*).

Sibele enfatiza a formação como *oportunidade de repensar práticas e fortalecer a valorização da infância e do papel do educador nesse processo* o que coaduna com a perspectiva proposta pelo LEEI, pois ao partir do cotidiano como elemento comum de diálogo entre formadora e professoras cursistas - Docentes da EI -, se buscou problematizar as concepções que alicerçam a educação infantil, o que Sibele aponta como relevante nesse processo com a valorização da infância. E ainda destaca a sua própria reflexão sobre a profissionalidade docente.

Nesses excertos das reflexões compartilhadas pelas Formadoras Municipais acerca da sua experiência como formadora do LEEI Sul, ressaltamos aspectos fulcrais à compreensão de como a proposta formativa produziu reflexão sobre a prática na educação infantil.

Para pensar a relação entre a prática da formadora e a prática da professora cursista, trazemos uma reflexão elaborada por Contreras (2003) ao tratar da formação de professores e a sua implicação como docente que se coloca nessa relação como agente e modelo de referência,

evidenciando suas reflexões e mudanças ao também realizar o processo de pensar sobre a questão colocada para os estudantes: **Que tipo de professor eu quero ser?**

Apresentar um modelo de professor como alguém que não atribui aos outros tarefas que eles não fazem, mas sim alguém que compartilha, lado a lado, a tarefa e, ao fazê-lo, tem algo a mostrar sobre como ela pode ser feita de forma sugestiva, não rotineira, como seu próprio pensamento verdadeiro. [...] oferecer um modelo para pensar sobre aquele professor com quem nos identificamos, uma estética na maneira como desejamos ser para inspirar sua busca, porque não se trata apenas da letra; a inspiração também nos chega através da melodia. A questão, portanto, também é: como queremos pensar sobre o professor que somos — queremos ser? Que linguagem nos inspira? (Contreras In: Tiballi; Chaves, 2003, p. 17, tradução nossa).

No caso do processo formativo do LEEI Sul, ao garantirmos que a Formadora Municipal estivesse diretamente vinculada ao cotidiano da escola, seja como professora ou outra função atuante nela - coordenadora pedagógica, assessora pedagógica -, pretendíamos com isso possibilitar o diálogo sobre a prática. No Caderno Formativo, a metodologia proposta previa situações concretas de partilha de saberes, como também a caracterização dos contextos educativos para pensar estratégias e propostas concernentes ao que o curso propunha. Portanto, além de compartilhar a experiência já constituída, buscava-se com a formação promover a reflexão sobre a prática, e para isto, cada formadora, em seu próprio processo formativo com a Formadora Estadual, pôde vivenciar e compreender os conteúdos por meio de estudo, discussão, planejamento e estética da formação. Tal como Sibeles destaca: *Durante os estudos dos cadernos do LEEI, para a construção dos encontros formativos, tive também a oportunidade de refletir sobre a minha professoralidade e lembrar a minha época de professora de Educação Infantil.*

Em nossas visitas de acompanhamento à formação do LEEI Sul nos estados, pudemos observar em alguns municípios a forma utilizada pela Formadora Municipal para apresentar o Percorso com a ambientação da temática constituída por referências materiais - livros, objetos, marcadores culturais -, que se assemelhavam às composições propostas pela Coordenação Estadual e Formadora Estadual, sugerindo a construção de um modelo estético que marcou essa formação. Ora pela montagem de cenários com os elementos relacionados à temática do encontro, ora pela criação de uma forma derivada das reflexões inerentes a esse processo. Para evidenciar essa questão da estética do LEEI Sul, trazemos aspectos dos encontros formativos

nas três dimensões da formação - formador estadual, formador municipal e docentes da EI -, evidenciados no estado do Paraná.

Figura 1 – Percurso 5 - Currículo, Literatura, Linguagem Oral E Escrita Com As Crianças Da Educação Infantil

Formação de FE	Formação de FM	Formação de Docentes da EI
 Foto: Nathalia Martins Belezze, FE LEEI PR, 2024.  Foto: Elvenice Tatiana Zoia, FE LEEI PR, 2024.	 Foto: Rubian Mara de Paula, FE LEEI PR, 2024.  Foto: Rubian Mara de Paula, FE LEEI PR, 2024.	 Foto: Daniele Marques Vieira, Coordenadora Adjunta LEEI Sul, 2024.  Foto: Daniele Marques Vieira, Coordenadora Adjunta LEEI Sul, 2024.

Fonte: produzido pelas autoras, 2025.

Figura 2 – Percurso 6 - O Cotidiano Da Educação Infantil

Formação de FE	Formação de FM	Formação de Docentes da EI
 Foto: Elvenice Tatiana Zoia, FE LEEI PR, 2025.  Foto: Elvenice Tatiana Zoia, FE LEEI PR, 2025.	 Foto: Rubian Mara de Paula, FE LEEI PR, 2025.  Foto: Rubian Mara de Paula, FE LEEI PR, 2025.	 Foto: Daniele Marques Vieira, Coordenadora Adjunta LEEI Sul, 2025.  Foto: Daniele Marques Vieira, Coordenadora Adjunta LEEI Sul, 2025.  Foto: Daniele Marques Vieira, Coordenadora Adjunta LEEI Sul, 2025.

Fonte: produzido pelas autoras, 2025.

Nas figuras 1 e 2 podemos observar pelas ambientações criadas para os encontros formativos nas 3 dimensões, a recorrência de um modo de apresentar e convidar a conhecer os conteúdos propostos nos Percursos, como uma estética do LEEI Sul. Saberes vinculados aos temas evidenciados por materialidades que convidam à experiência estética.

Denota-se que, mais do que transmitir um modelo de como ambientar a formação, em conformidade com a metodologia proposta no Caderno Formativo, que implica acolher,

dialogar, explorar o tema, avali(olh)ar o contexto escolar, pesquisar, interagir, ampliar repertório (Albuquerque *et al.*, 2024), a construção de um aporte estético, como forma, também constitui conteúdo da formação, e, portanto, elemento didático a ser apropriado e utilizado no processo formativo como oportunidade para pensar a prática.

Acerca da didática, Contreras (2003) nos alerta sobre o equívoco de entendê-la apenas em um sentido predeterminado, encerrado na abstração dada pela ciência, sem considerar que educar também se aprende com a experiência, quando educamos o fazemos por inteiro, por aquilo que nos move, pelo que vivemos. Tal como Zambrano (1987 Apud Contreras, 2003) convida a refletir sobre as verdades que nos guiam a vida, de que esta não pode ser vivida sem uma ideia, sendo que uma ideia há de ser uma inspiração. Posto que “As verdades da ciência não põem a vida em movimento” (id., ib., p. 22, tradução nossa), mas o que nos afeta e mobiliza, que causa espanto pelo extraordinário, vivido e experimentado. Nesse sentido, com Contreras (2003) podemos questionar a didática, ou seja,

a crença de que o pensamento pedagógico é algo que se situa sempre no pensar e no fazer que o outro deve ter, mais do que em mostrar um modo de pensar e de fazer que quem o comunica exala como sua própria verdade, **uma verdade que inspira o viver, que expressa uma verdade na qual podemos nos reconhecer**, um pensamento com o qual nos identificamos, que move nosso desejo. (Contreras In: Tiballi; Chaves, 2003, p. 22, tradução nossa, *grifo nosso*).

De certo modo, o LEEI como processo formativo buscou exatamente ser essa *verdade que inspira o viver, que expressa uma verdade na qual podemos nos reconhecer*. A ideia de verdade que inspira o viver, como algo que se concretiza no cotidiano pelo encontro com a vida, com o que é possível reconhecer de si próprio e ao mesmo tempo mover-se em um novo sentido, aquele que a experiência estética deu-se a saber, ou antes, a viver.

Enquanto Coordenação Regional, podemos concluir que a ideia de ciranda de formação (Vieira; Albuquerque, 2025 *no prelo*) é consistente para uma proposta de formar a professora-formadora, como interlocutora privilegiada da professora de educação infantil, uma vez que a condição de professora possibilita maior proximidade entre essas profissionais acerca do cotidiano da educação infantil. E ainda, cirandar a formação, fortaleceu as premissas da formação inicial em Pedagogia e da experiência da educação infantil como elementos

promotores da horizontalidade das discussões previstas na Formação LEEI Sul, cujo foco na escola e nas práticas pertinentes para as crianças da educação infantil, se revelou nas falas das formadoras municipais.

Considerações Finais

A experiência formativa do LEEI Sul, analisada neste artigo, evidencia a potência de processos de formação continuada que tomam o cotidiano da Educação Infantil como eixo estruturante e, simultaneamente, assumem a homologia de processos como princípio metodológico. O percurso desenvolvido pelas Formadoras Municipais revelou que formar-se para formar implica vivenciar, na própria trajetória formativa, os modos de pensar e agir que se pretende fomentar entre docentes da pré-escola. Esse movimento reafirma que a prática educativa se constitui na relação entre experiência, reflexão e diálogo, tal como defendem Contreras, Oliveira-Formosinho e os pressupostos da Coleção LEEI.

Os dados apresentados sobre a estética observada no processo formativo, trazem indícios que permitem afirmar que a experiência do LEEI Sul possibilitou a ampliação de repertórios teóricos e metodológicos, contribuindo para qualificar a compreensão da criança como sujeito de cultura e fortaleceu práticas que valorizam a literatura, as interações e as culturas infantis. As análises das avaliações quantitativas e dos relatos das Formadoras Municipais apontam para um alto grau de satisfação e adesão, expressando que a proposta formativa promoveu transformações significativas nas práticas e no modo como as formadoras compreendem a docência e o seu papel no processo educativo.

Além disso, a experiência estética criada pelas ambientações formativas reforça que a formação docente envolve sensibilidade, autoria e compromisso ético com as infâncias, conforme evidenciado nos depoimentos das formadoras. É possível afirmar que o LEEI Sul produziu deslocamentos que extrapolam o curso e se projetam na constituição da professora-formadora, que revisita seus modos de ser docente e reescreve sua prática numa perspectiva crítica, reflexiva e culturalmente situada.

Por fim, compreendemos que a experiência formativa analisada reafirma a necessidade de políticas públicas com continuidade para a formação de professores da Educação Infantil, sustentadas por referenciais consistentes e por metodologias que reconheçam a complexidade

da prática educativa. As avaliações produzidas no âmbito do LEEI Sul indicam que investir em processos formativos articulados entre universidade, municípios e escolas produz efeitos concretos na qualidade das práticas pedagógicas e no desenvolvimento profissional docente, apontando caminhos para o fortalecimento da Educação Infantil como etapa fundamental da Educação Básica no Brasil.

Referências

ALBUQUERQUE et alii. **Caderno Formativo LEEI Sul**. Porto Alegre, RS: Gráfica AS, 2024.

ARAÚJO, Liane Castro de. A escrita e sua base fonológica em contextos lúdicos e letrados na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 19, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47249/rba2023730>.

BRASIL. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009a**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Política nacional de educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede nacional de formação continuada de professores da educação básica**: catálogo: orientações gerais. Brasília: MEC/SEB, 2006f. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Rede/catalog_rede_06.pdf. Acesso em: ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009b**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009b. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Coleção Leitura e escrita na educação infantil**. Organização de Mônica Correia Baptista, Patrícia Corsino, Vanessa Ferraz Almeida Neves e Maria Fernanda Rezende Nunes. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo escolar da educação básica 2023**: resumo técnico. Brasília: Inep, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Página institucional. Brasília: Inep. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 05 dez. 2025.

CAMPOS, Maria Malta; FÜLLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 127, p. 87-128, 2006.

CONTRERAS, José D. La didáctica e la autorización del profesorado. *In*: TIBALLI, Eliandra F. A.; CHAVES, Sandramara M. (org.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 11-31.

CONTRERAS, José; PÉREZ DE LARA, Nuria (org.). **Investigar la experiencia educativa**. Madrid: Morata, 2010.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Isabel de Oliveira; LUZ, Iza Rodrigues da; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 43, p. 85, 2010.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A formação em contexto: a mediação do desenvolvimento profissional praxiológico. *In*: CANCIAN, V. A.; GALLINA, S. F. da; WESCHENFELDER, N. (org.). **Pedagogia das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo; Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

ROCHA, Eloísa Acires. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia**. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VIEIRA, Daniele Marques; ALBUQUERQUE, Simone Santos de. **Ciranda de formação: contribuição do LEEI Sul na constituição do ser formadora**. Local omitido: Editora omitida, 2025 (no prelo).

Submissão em: 05/12/2025

Aceito em: 28/02/2026

Citações e referências
conforme normas da:

